

RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A REALIZAÇÃO DA PESQUISA SOBRE  
ACESSO DE IDOSOS NA REDE DE ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA  
NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

**Bianca Cordeiro Nojosa de Freitas<sup>1</sup>**, Rejane Maria de  
Sousa Cartaxo<sup>1</sup>, Leticia Liege Fialho de Paula<sup>1</sup>, Francisco  
Rodrigues da Silva Neto<sup>1</sup> e Yocha Kelly Marinho de Farias.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande

Grandes mudanças sociais e econômicas têm ocorrido paralelamente ao acelerado processo de envelhecimento populacional no Brasil. Dessa forma, uma especial atenção tem sido dispensada aos cuidados com os idosos, assim como uma maior importância na realização de atividades físicas, educativas e recreativas para a melhoria da qualidade de vida nessa idade, posto a ocorrência de transformações com o processo de envelhecimento e também a possibilidade de se buscar o equilíbrio entre as potencialidades e as limitações do idoso, por meio de uma vida mais ativa. Foi nesse contexto que as orientadas do Projeto Institucional de Pesquisa de Iniciação Científica realizaram uma pesquisa sobre o acesso de idosos na rede de atenção ambulatorial de Campina Grande, no Centro Municipal de Convivência do Idoso. No local, elas puderam ouvir os relatos dos idosos acerca das atividades desenvolvidas, que tem como objetivo de promover a integração e participação efetiva do idoso na sociedade, bem como para a promoção de um envelhecimento saudável e a prevenção de doenças ou agravos, como afirma a

Política Nacional do Idoso, lei 8.842. Os participantes afirmavam os benefícios gerados no nível físico, psíquico e social com entrada no projeto. O referido Centro, que possui 321 idosos cadastrados, funciona de segunda à sexta-feira, pela manhã e promove atividades culturais, como coral, banda de música e grupos de dança, atividades educativas, como orientações sobre o direito dos idosos, saúde, lazer e outras atividades físicas. Todo esse trabalho se dá por meio de uma equipe multidisciplinar composta por geriatra, fisioterapeuta, enfermeira, psicóloga, educador físico, professora de arte, professora de dança e assistente social. Observamos, então, que os grupos de convivência para idosos colaboram com a promoção do envelhecimento ativo e a preservação das capacidades e do potencial do indivíduo nessa fase, também contribui para o bem-estar dos idosos, estimulando a socialização a partir da convivência de seus integrantes. É, portanto, extremamente importante propiciar situações em que o idoso aprenda a lidar com as transformações que ocorrem no seu corpo, tirando proveito da sua condição, conquistando sua autonomia, sentindo-se sujeito da sua própria história.

**Palavras-chave:** envelhecimento; promoção da saúde; prevenção primária.